



Rui de Serpa Pinto

RUI DE SERPA PINTO — O HOMEM E A OBRA

Por decisão unânime da Comissão Organizadora deste Colóquio, fomos incumbidos da difícil mas honrosa tarefa de proferir umas breves palavras evocativas do homenageado deste Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste — o Eng.º Dr. Rui de Serpa Pinto.

Sendo sobejamente conhecida a dificuldade que constitui falar-se sobre uma pessoa, tal facto complica-se ainda mais, quando não se teve a ventura de a conhecer directamente e dispendo-se, para tal, de escassos dados referentes à sua vida e obra.

No entanto, uma vez aceite o desafio e com o intento de se poder atingir o nosso propósito, lançámos mão de todo um conjunto de dados, obtidos aquando da preparação de um estudo bio-bibliográfico, recentemente publicado.

Nesta primeira abordagem, procurámos ser o mais exaustivos possível, cientes no entanto do risco de podermos ser acusados de omissos, no tratamento de certos aspectos da vida e obra de Serpa Pinto.

Porém, antes de abordarmos o tema principal destas breves palavras evocativas, permitimo-nos, à laia de preâmbulo, tecer algumas considerações de índole pessoal sobre a personalidade hoje aqui evocada.

Foi no já distante ano de 1965, que pela primeira vez ouvimos o nome do Eng.º Rui de Serpa Pinto intitulado um prémio atribuído pelo Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, para o melhor aluno da cadeira de Antropologia Geral. A outorga que nos foi feita de tal diploma, gerou em nós a curiosidade de procurarmos saber algo mais sobre a personalidade homenageada através de tal prémio.

Com o passar dos anos, e certamente fruto do local de trabalho e da actividade profissional nele desempenhada, o nosso conhecimento pessoal da vida e obra de Rui de Serpa Pinto foi-se dilatando, ao mesmo tempo que consciencializávamos o grande esquecimento em que a globalidade da sua obra tinha caído, esquecimento esse resultante talvez da enorme dispersão das publicações em que a mesma se encontra inserta.

Todavia, este facto não deveria, em nosso entender, continuar a ser, só por si, justificativo do ostracismo a que grande parte da sua obra estava votada. Impunha-se-nos, pois, dar a conhecer a diversidade temática que os seus trabalhos encerram, tendo tal objectivo sido conseguido através da referida recolha bio-bibliográfica recentemente realizada.

Na sequência de tal trabalho e com o aproximar da data comemorativa do cinquentenário da sua morte, surgiria então a ideia de uma homenagem a Serpa Pinto, aliás só possível pelo querer de um punhado de pessoas da Universidade do Porto que, pela mesma comunhão de espírito, entenderam ser este o ano propício para a realização de tal comemoração, decorrendo este acto em simultâneo com a realização de um Colóquio de Arqueologia, espacialmente vocacionada para a área em que o homenageado trabalhou — O Noroeste da Península Ibérica.

Congratulamo-nos assim, com a presença de tantos investigadores — nacionais e estrangeiros — que, prossequindo as suas investigações no Noroeste peninsular, aproveitaram esta oportunidade para, com a sua presença, testemunharem um preito de homenagem a alguém que, muito antes deles, trilhou precisamente os mesmos caminhos da investigação arqueológica.

Após as considerações que acabamos de fazer, voltemo-nos, pois, para a personalidade que é patrono deste Colóquio, transcrevendo para o efeito algumas passagens mais significativas de um recém-publicado estudo bio-bibliográfico sobre Serpa Pinto.

**

RUI CORREIA DE SERPA PINTO nasceu no Porto, na freguesia de Sto. Ildfonso, a 6 de Agosto de 1907, filho de Aurora Basto Correia de Serpa Pinto e de Hernâni de Serpa Pinto, tendo falecido nesta mesma cidade, vitimado por uma septicémia tifóide, a 23 de Março de 1933, quando contava apenas 25 anos de idade.

A sua infância seria marcada pela morte do pai, devendo-se desde então à sua mãe a árdua tarefa da sua educação.

Bem cedo os seus dotes de inteligência, aliados a uma grande perspicácia e a notáveis qualidade de trabalho se começaram a revelar. A atestá-lo está o facto de ter concluído o Curso dos Liceus com elevadas classificações, entrando muito jovem para a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto,

onde, com 20 anos apenas e após um curso também brilhante, obteve em 1927 a licenciatura em Matemática.

Três anos mais tarde, em 1930, concluiu relevantemente o curso de Engenharia Civil na respectiva Faculdade da Universidade do Porto, sendo nesse mesmo ano nomeado, após concurso documental, Assistente do Grupo de Ciências Geológicas da Faculdade de Ciências, onde já prestava aliás a sua colaboração efectiva no Instituto de Antropologia.

A sua actividade docente, desempenhada sempre, como R. Miranda escreveu, «com o maior brilho e a mais invulgar competência», não se limitou unicamente ao Ensino Superior, uma vez que, como professor do ensino secundário particular, esteve intimamente ligado à fundação, em 1931, do Colégio Brotero, de cuja direcção fez parte.

Como engenheiro civil foi um dos fundadores da «Sociedade Engenheiros Reunidos», sita no Porto, na qual desenvolveu, entre outras realizações, os estudos preliminares para a construção do zimbório do templo de Nossa Senhora do Sameiro em Braga.

No entanto, estas e outra actividades não impediriam que a Pré-História, a Proto-História, a Arqueologia Medieval, a Numismática, a Paleontologia, a Mineralogia, a Geologia, a Epigrafia e a Bibliografia, fossem campos do saber que viriam a absorver por completo todo o tempo que lhes podia dedicar nos poucos anos que viveu, chegando, na sua ânsia de saber, a sacrificar-lhes os seus momentos de lazer.

Mendes Corrêa, de quem foi aluno distinto e posteriormente grande amigo, teve, desde os primeiros contactos em comum, a percepção nítida das reais capacidades científicas e humanas daquele seu pupilo, factos que estiveram na origem do convite feito ao seu discípulo no intuito de prestar a sua colaboração ao Instituto de Antropologia do Porto.

Com o desabrochar de todas as suas capacidades e a confirmação dos inegáveis méritos científicos de Serpa Pinto, é ainda aquele Professor quem, de uma forma assaz discreta, está na origem da projecção ascensional do seu antigo aluno e dedicado companheiro de trabalho. Não admira pois que mais tarde, ao escrever sobre o seu discípulo, venha a reconhecer-lhe «a sua admirável curiosidade científica, servida por excelentes dotes de observador, por um escrúpulo perfeito, por um notável desinteresse e por uma erudição verdadeiramente excepcional na sua idade.

Serpa Pinto fez a sua primeira descoberta científica, em 1925, ainda estudante, identificando pela primeira vez em Portugal as indústrias líticas de tipo asturiense na região de Vila Praia de Ancora. No entanto, só três anos mais tarde, após aturados estudos e consultas bibliográficas, vê publicado o primeiro e um dos seus mais importantes trabalhos científicos — «O Asturiense em Portugal».

A aceitação deste trabalho pela comunidade científica, nacional e internacional, não se fez esperar, passando desde então a convergirem sobre o jovem Serpa Pinto todos os olhares daqueles que viram nele, nas palavras de certo autor, «o desabrochar dos mais esperançosos e dedicados vultos da Ciência».

Este primeiro sucesso e os encómios que se lhe sucederam deixá-lo-ão perfeitamente indiferente, continuando a ser a mesma pessoa simples e modesta, inteiramente vocacionada para a investigação.

Munido de uma incansável avidez de conhecimentos, percorreu o país de Norte a Sul tomando apontamentos de tudo o que viu em museus e estações arqueológicas, bibliotecas, arquivos, colecções particulares. Dotado de inegável aptidão para o desenho, fez acompanhar aquelas notas por este processo de reprodução dos objectos que atraíam a sua atenção preterindo, em certa medida, a fotografia.

Esta aquisição contínua de conhecimentos, enriquecida posteriormente com visitas a museus e estações arqueológicas estrangeiras — Espanha, França, Inglaterra, Itália — trazer-lhe-ia como consequência a obtenção de um acervo notável de apontamentos, que após uma classificação devidamente ordenada serviriam de base a futuros trabalhos, muitos dos quais deixaria apenas iniciados.

O seu trato afável e a sua maneira de ser acarretaram-lhe inúmeras amizades no seio da arqueologia nacional e internacional. Correspondendo-se epistolarmente com a maioria dos nomes famosos da sua época, aproveitaria a realização dos Congressos em que participou, das conferências que proferiu e de todos os locais que visitou para criar, estreitar e ampliar esse tipo de relações humanas que tanto eram do seu agrado.

Na realidade, o Eng.º Dr. Rui Correia de Serpa Pinto apresentou comunicações em diversas reuniões científicas a que esteve presente. Diversas eram também as Sociedades e Instituições científicas nacionais e estrangeiras de que era sócio, tendo deixado em muita delas o fruto de uma intensa actividade e de um dinamismo ímpar num jovem investigador.

A consideração que disfrutava no seio da comunidade arqueológica — nacional e internacional — onde era conhecido por «Le Jeune», atendendo à sua pouca idade — era já um facto consumado, quando a 23 de Março de 1933 ocorreu de uma forma imprevista e súbita o seu falecimento.

Uma vez apresentados alguns dados biográficos do homenageado, resta-nos, para terminar, preferir, ainda que de uma forma sucinta, umas breves palavras sobre a sua obra.

Esta continua, ainda hoje, a ser consultada por todos aqueles que se dedicam aos estudos da Arqueologia do Noroeste.

Se é certo que existem actualmente novos conceitos, se é certo que se rasgaram novos horizontes — o que prova que a Ciência arqueológica não é estática — a verdade é que tal evolução em nada invalida o valor de tudo aquilo que Serpa Pinto escreveu, há mais de cinquenta anos.

Ciente das limitações de ordem científica, técnica e material que se lhe deparavam, deixaria transparecer em alguns dos seus trabalhos a necessidade de novos e aprofundados estudos para a procura de soluções de problemas até então sumariamente tratados. É o caso de «O Asturiense em Portugal», na sequência do qual preparava todo um profundo estudo de apoio geológico. Não admira, pois, que em conformidade com tal preocupação tenha escrito «Notas para um plano de estudos geológicos entre Minho e Lima», este considerado por Jalhay como um dos seus melhores trabalhos.

Homem cientificamente actualizado para o seu tempo, e perfeitamente inserido na sua época, não se limitou ao tratamento exclusivo da temática paleolítica. Na realidade e de uma forma avulsa poderemos indicar outros períodos arqueológicos igualmente objecto da sua atenção.

Assim com «A cividade de Terroso e os castros do Norte de Portugal» aborda a temática castreja; com «Petróglifos de Sabroso e a Arte Rupestre em Portugal» trata da arte esquemática.

Muitos outros exemplos poderíamos citar, que ilustrariam a diversidade dos períodos arqueológicos que a sua obra abarca.

Dedicou-se igualmente a outros temas, tais como a Etnografia, a Numismática, a Paleontologia, a Mineralogia e a Epigrafia. No entanto, à Geologia e à Bibliografia dedicaria um especial cuidado, tendo publicado relativamente à primeira daquelas disciplinas «Resenha dos meteoritos caídos em Portugal» e, no âmbito da segunda, uma «Bibliografia do Prof. Mendes Corrêa». Porém, o seu desaparecimento precoce impedi-lo-ia de publicar, entre outros trabalhos relacionados com os temas anteriormente referidos, «Notes on Portuguese Geology» bem como as bibliografias de Rocha Peixoto e José Fortes.

**

Minhas Senhoras, Meus Senhores:

Procurei traçar-vos, com as breves palavras proferidas, um perfil da vida e da obra de Serpa Pinto.

À semelhança do patrono do Colóquio que agora se inaugura, e a cuja homenagem procedemos na presente sessão, saibam os arqueólogos de hoje orientar cada vez mais e melhor as suas investigações científicas no sentido de procurarem aprofundar as questões com que ainda hoje se debatem e enriquecer os dados arqueológicos relativos ao Noroeste da Península Ibérica, muitos dos quais foram pela primeira vez aflorados pelo Eng.º Dr. Rui Correia de Serpa Pinto.

Tenho dito.

ANTÓNIO A. HUET DE B. GONÇALVES

(Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto)